

1 Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, foi feita a primeira chamada às quatorze horas e sete
2 minutos, na Câmara Municipal de Maricá, de forma presencial para a reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente- CMAM
3 Presentes: O Presidente Bruno de Souza Lougon, os Conselheiros Titulares Anna Maria de Carvalho Quintanilha - AMASP -
4 Associação de Moradores e Amigos do Bairro Santa Paula, Will Robson Coelho – Secretaria de Urbanismo e Felipe Queiroz -
5 Instituto Floresta Darcy Ribeiro-AmaDarcy. Suplentes: Ana Maria Cajueiro- AMASP - Associação de Moradores e Amigos do
6 Bairro Santa Paula, Jorge Rodrigues de Andrade – SOMAR, Luiz Felipe Santos da Silva – Secretaria da Cidade Sustentável. O
7 Presidente abre a reunião verificando o quórum necessário para a realização da mesma com a seguinte pauta: 1-Apreciação e
8 votação da ata anterior, 2-Citação dos ofícios recebidos e enviados (Os ofícios foram enviados por e-mail); 3-Criação da
9 Comissão Temática Permanentes para as Unidade de Conservação; 4-Apresentação do Sistema de Drenagem de Maricá;5-Pauta
10 para a próxima reunião; 6-Informes gerais. O Presidente lê as justificativas de faltas dos Conselheiros: Marcus Lacerda,
11 Recuperando de uma cirurgia, Márcia Freitas, hoje começa o Congresso de Turismo em Maricá e foi solicitada para ficar no
12 stand, Ronald, em reunião fora do município, Uelington, por motivo de trabalho e Ludmila, está fora do município. **Primeiro**
13 **ponto da pauta.** Aprovação da ata anterior: O Presidente pergunta se todos receberam as anteriores relativas a janeiro, fevereiro,
14 março e abril que não houve quórum que ficaram pendentes por falta de quórum, coloca em votação. Foram aprovadas por
15 unanimidade. **Segundo Ponto da Pauta:** Citação dos ofícios recebidos e enviados (Os ofícios foram enviados por e-mail); O
16 Presidente diz que com relação a esse ponto da pauta achamos por bem fazer os envios dos ofícios por e-mail para todos os
17 Conselheiros, para que pudéssemos ganhar tempo na reunião e não termos muitas delongas então foram enviados por e-mail.
18 Pergunta se alguém não recebeu os ofícios? O Conselheiro Felipe diz que não recebeu os ofícios de 01 à 11, foram enviados de
19 12 à 19 que ele enviou 19 ofícios. O Presidente explica que só foram enviados os ofícios da última reunião até essa, que na
20 próxima reunião serão enviados os ofícios de hoje até a próxima reunião, mas que pode enviar os ofícios anteriores para ciência
21 dos Conselheiros. O Conselheiro Felipe diz que é o mínimo prudente porque eles não foram lidos em plenária e essa foi uma
22 norma criada pela própria Coordenação do Conselho que não fosse feito mais nada por WhatsApp, que tudo deveria ser feito por
23 ofício e que os ofícios seriam lidos. O Presidente diz que vamos procurar esses ofícios anteriores e fazer o envio por e-mail. O
24 Conselheiro Felipe diz que era para ser lido e discutido, não sabe porque isso não foi feito e agora já mudaram de novo, pergunta
25 se os ofícios não serão mais lidos aqui? O Presidente diz que eles podem até ser trazidos, discutidos e debatidos que não é isso
26 que está dizendo, está falando que para não perdermos tempo, porque as vezes tem Ofício com 10 páginas, faz a conta de 50
27 ofícios, que vai dar 500 folhas; para ler em uma reunião como essa, não temos muito tempo para poder ficar aqui, é uma conduta
28 que já adotando há bastante tempo no Conselho de Saúde, por exemplo, outros Conselhos também já adotaram isso na tentativa
29 de otimizar o tempo, mas que todo mundo tem acesso ao inteiro teor de cada Ofício, nada impede que se alguém tiver alguma
30 coisa para falar sobre algum ofício ou debater alguma coisa ou trazer aqui à tona, fica à vontade. O Conselheiro Felipe diz que
31 vai se basear nesse a partir de 12 ofícios que foram enviados. Enviamos um ofício argumentando a questão da utilização de
32 fumacê veneno, para matar larva do mosquito. Diz que hoje já existem vários estudos comprovando que isso afeta toda a biota
33 local do município, ela não mata só mosquito, ela está matando uma cadeia. Recebemos uma justificativa que Secretaria de
34 Saúde dizendo que eles fazem tudo dentro da legalidade, beleza, até bem pouco tempo atrás a escravidão era legal. Acho que
35 temos que discutir aqui dentro desse Conselho e se isso é interessante para o meio ambiente, já que somos um Conselho de Meio
36 Ambiente. Uma coisa é a Secretaria de Saúde falar que está fazendo tudo, dentro da lei outra coisa é termos ciência como
37 pessoas ligadas ao Conselho de Meio Ambiente que essa prática causa danos comprovados cientificamente por vários artigos de
38 Universidade, Fiocruz que anexou, e continuarmos achando que isso é normal, é legal e que vai continuar, sugiro que a gente
39 discuta isso aqui no Conselho para que se crie uma política pública para evitar esse tipo de aplicação, pois estamos matando a
40 biodiversidade de Maricá. Acha que não é admissível perante uma cidade que tem uma Secretaria chamada Secretaria de Cidade
41 Sustentável. O outro ofício é a respeito dos peixes de nuvens, Maricá tem o privilégio de ter três espécies endêmicas nativas,
42 que só existe em Maricá. Diz que foi provocado por alguns pesquisadores a respeito desse tema e sugere que dentro dessa
43 temática possamos convidar pesquisadores para trazer mais conhecimento para esse Conselho a respeito dessas espécies, qual
44 a importância da Preservação, os biomas que elas vivem. E que gostaria de deixar uma proposição de pauta para a próxima
45 reunião que é de convidar um especialista para que possamos conhecer mais um pouco sobre essas três espécies de peixes das
46 nuvens que existem somente no município de Maricá e a importância de podermos traçar políticas públicas para proteger essas
47 espécies, as áreas de sobrevivência dela. O Conselheiro Jorge diz que, se for possível, a instituição fazer a indicação do
48 profissional mais adequado, para poder facilitar o caminho, já que o Conselheiro tem o conhecimento mais próprio sobre o
49 assunto. O Conselheiro Flipe diz que tem uma professora da Universidade do Espírito Santo que está desenvolvendo uma série
50 de pesquisas aqui em Maricá, que é a Luísa, e que pode passar o contato dela direto do WhatsApp ou o e-mail. Ela está mestrando
51 e orientando várias pessoas e tem também o Ronaldo, essas duas pessoas já participaram inclusive da formação do PAN de peixes
52 das nuvens. Diz que são planos ambientais, cita vários tipos de planos de concentração que são direcionados por essas pessoas
53 que são bem capazes. A Conselheira Anna Quintanilha diz que sobre o fumacê sugere que trouxesse o Coordenador da
54 Vigilância Ambiental para explicar o porquê está aplicando o fumacê e podemos pedir que eles façam a mesma apresentação que
55 fizeram no Conselho de Saúde. O Presidente diz que o próprio Ronald faz parte da vigilância, só que ele não está presente hoje,
56 de repente poderíamos até voltar esse assunto na próxima reunião. O Conselheiro Felipe diz que eles explicam por e-mail, mais
57 a questão é que isso ambientalmente não é correto, no ponto de vista das outras espécies, está atacando o mosquito, mas está
58 matando um monte de outras espécies, isso é o que comprovamos cientificamente por outros ofícios, mas seguimos uma
59 legalidade, o país tem legislação que permite isso, mas um monte de coisas que foi permitido no passado e hoje se evoluiu como
60 o ser humano como Política Pública é deixada de fazer isso porque foi reconhecido que o dano é concreto. Então aqui é um
61 Conselho de Meio Ambiente e temos que discutir essas políticas públicas aqui. A Conselheira Anna Quintanilha diz que
62 concorda com o Conselheiro Felipe mas que podemos ter até outras alternativas antes de se chegar ao máximo do fumacê, que é
63 a última coisa que deve ser aplicada. Existem outras alternativas hoje, mas seria bom para discutir isso com a própria Vigilância

64 Ambiental, porque eles fariam aquela apresentação que fizeram no Conselho de Saúde e já faríamos os questionamentos. O
65 Conselheiro Felipe diz que não se importa que eles apresentem, mas que no ofício eles explicaram, fala do ofício n 14, que o
66 instituto Amadarcy repudia e pede providências enérgicas pela conduta do Presidente do CMAM, que de forma arbitrária
67 descumpriu o regimento interno deste Conselho deliberativo anulando equivocadamente a reunião por falta de quórum, deixando
68 a maior parte dos presentes abismados por tamanho autoritarismo, mediante um colegiado com papel de construir políticas
69 públicas ambientais para Maricá, além de Conselheiros presentes haviam vários moradores de Maricá, que voluntariamente
70 estavam no local para participar, colaborar e entender melhor como funcionam as questões ambientais de Maricá. Cabe ressaltar
71 que essa atitude se assemelha a governo autoritário e antidemocrático, onde a intenção é desmobilizar, interromper comunicação
72 coletiva e participativa. Pede para que possamos deliberar a respeito dessa atitude porque o Regimento Interno prevê que pode
73 ter Suplente Cidadão e nesse dia foi desconsiderado, sugere que seja colocado em assuntos gerais. O Presidente diz que muito
74 tem se falado aqui em cumprir com a lei, com a legalidade, que não se cumpre a lei, que não tem gestão, administração e isso e
75 aquilo, que hoje não pode falar por gestões anteriores a sua gestão do Conselho, que pode falar sobre sua gestão daqui para
76 frente, que a sua missão de ter vindo para o Conselho foi de auxiliar na retomada do diálogo, na retomada da organização do
77 Conselho que estava completamente bagunçado, sem adesão, tanto que ainda estamos com processo aberto, como falou na
78 reunião passada. Por conta dessa ausência de quórum estamos elaborando um novo edital para convocar nova eleição do
79 Conselho, porque realmente estamos com baixa adesão, e isso não pode continuar, o Conselho é importante para a cidade, para
80 o meio ambiente, para tudo, principalmente tendo em vista o que temos vivido no mundo atualmente, mas não podemos fugir
81 da legalidade, se a legalidade não era observada em outrora, não pode responder porque não observava, mas o Regimento interno
82 do Conselho é claro, quando ele fala que o plenário só pode funcionar com metade mais um de seus membros. Hoje temos aqui
83 no total hoje 08 Conselheiros titulares, sendo assim temos metade mais um, que é o mínimo de cinco Conselheiros, é o que
84 teríamos que ter a cada reunião para estabelecer o plenário. Suplente cidadão, ele pode até vir participar isso também está no
85 Regimento bem claro, desde que o plenário primeiro esteja funcionando, pode convocar o suplente cidadão ou convidá-lo para
86 participar, mas se não tem plenário funcionando não tem como convidar um suplente cidadão para vir participar e outra coisa
87 suplente cidadão não tem direito a voto, ele tem direito a participação, direito a trazer as vezes uma problemática, que muitas
88 das vezes é uma pessoa técnica que tem conhecimento de um determinado assunto. Esse cidadão é o que interessa é o que
89 importa para nós, quando a lei foi elaborada foi nesse sentido, da participação dessas pessoas para isso e não para efetivar quórum
90 em reunião. Diz que sabe que lá no passado se utilizava talvez desse método para poder conseguir ter quórum, porque era a
91 ferramenta que se tinha, não tinha adesão, não fazia parte do Conselho, cansou de ver o Conselheiro Felipe e a Úrsula somente
92 para fazer uma reunião de Conselho de Meio Ambiente, e não tinha a adesão de mais ninguém. Então o objetivo dentro de tudo
93 que tem sido falado e exigido do Conselho e da Secretaria é que a gente cumpra a legalidade, então fomos estudar o Regimento
94 Interno e precisamos que ele seja cumprido, seja para benefício ou seja para o prejuízo, mas é a lei quem tem que prevalecer,
95 o Regimento estabelece isso, só que isso não pode ficar eterno, não é confortável nem para Gestão e nem sociedade civil, tanto
96 que estamos convocando para o início desse mês nova eleição, vai se consolidar na próxima reunião ordinária do Conselho de
97 Meio Ambiente, vamos publicar o edital, já estamos elaborando edital, está em análise na Procuradoria do município, que é praxe
98 mesmo antes de lançarmos, para podermos ter a inscrição de mais instituições, realmente não podemos ficar do jeito que está.
99 O Conselheiro Felipe diz que entende mas temos que cumprir e não foi cumprido, por isso fez esse e-mail nesse dia, porque
100 esse é o entendimento e a função da criação, então no dia não foi feito, tinha quatro pessoas na plenária e depois chegou outra.
101 Então tinha quatro pessoa do Conselho. Então foi feito de forma arbitrária e isso não é legal. Espera que isso não se repita mais,
102 e caso venha se repetir precisamos tomar medida enérgica porque precisamos cumprir o Regimento Interno doa a quem doer.
103 Pergunta a respeito da Conferência, que Maricá nunca teve Conferência de Meio Ambiente e gostaria de saber se vai ter ou
104 não, que não tem visto nada a respeito disso, que também não recebeu a resposta do seu e-mail que mandou em maio. Então são
105 coisas que ficamos um pouco na dúvida e precisamos discutir. O Conselheiro Luiz Felipe diz que estava envolvido na
106 Conferência das cidades, mas que ao mesmo tempo está organizando a Conferência do Meio Ambiente, nos próximos dias já
107 teremos as primeiras reuniões para tornar público que o município de Maricá vai realizar a primeira Conferência de Meio
108 Ambiente. O Conselheiro Felipe fala do ofício 17 que é a respeito de uns processos que estamos pedindo e que vêm tramitando
109 desde 2022, mas que vai esperar a resposta se vai encaminhar ou não, o ofício 18, é para comunicar supressão de vegetação. O
110 Presidente fala para o Conselheiro Felipe que esses últimos ofícios parece que eles ainda estão para ser respondidos, explica que
111 o CMAM já enviou para Secretaria, só que a Secretaria ainda não mandou resposta para o CMAM. O Conselheiro Felipe diz que
112 vai antecipar uma ofício que mandou em março, mas que ainda não foi encaminhado para o colegiado que diz respeito das
113 queimadas, Então viemos com a Amadarcy tentando antecipar essa calamidade que estamos vivendo em Maricá hoje, com as
114 queimadas e pedimos para serem informados de tudo que vem acontecendo para questão de contenção, lê o ofício que diz que
115 estamos entrando num período crítico, onde é intensificada a prática de incêndio, precisamos antecipar os danos ambientais e de
116 saúde humana causados pelas queimadas criminosas de áreas vegetadas, desta forma solicitamos a Secretaria da Cidade
117 Sustentável, qual é o procedimento que está sendo tomado para prevenir, coibir e punir essa prática criminosa de queimadas,
118 então esse foi o ofício que enviamos e foi a resposta que a tivemos, informando que essa Secretaria realiza campanhas regulares
119 de educação ambiental voltadas a prevenção do combate a queimadas. Lógico que depois que vimos isso, diz que hoje vindo
120 para a reunião viu pelo menos três focos de incêndio. Então temos que tentar pensar nesse Conselho uma estratégia para
121 melhorar essa educação ambiental da Secretaria, uma nova prática ou alguma coisa para melhorar porque, não está adiantando,
122 estamos vendo que cada ano que passa aumenta essa prática e fica insalubre, não só ambientalmente falando, mas sobre a
123 questão de saúde pública. Quantas pessoas não sofrem de crise asmática e uma série de outras coisas que estão sofrendo e o
124 que estamos vendo é pouca coisa a respeito disso e por isso que está perguntando, se tem sido feita de alguma coisa, se estão
125 sendo autuados os proprietários, estão sendo levantados os proprietários dessas áreas? A resposta que tivemos é que é feito
126 educação ambiental, que gostaria de mais empenho sobre isso. A Conselheira Anna Quintanilha diz que a respeito desse assunto

127 de queimada, gostaria de registrar que ontem teve um dia bem difícil, que teve três grandes incêndios aqui, um foi no terreno
128 ao lado do Hospital Ernesto Che Guevara, outro foi no Parque Nanci, onde um casal colocou fogo no terreno e acabou atingindo
129 inclusive outras casas, a Polícia Ambiental esteve no local, eles fugiram e não conseguiram pegar, e um outro foi um incêndio
130 grande na Serra da Tiririca em Itaocia Valley, que teve que pedir socorro a Niterói. Como faz parte do grupo viver bem de
131 Niterói porque os Bombeiros daqui estavam sem condições de atender, os Bombeiros não tinham nem viatura e nem equipamento.
132 O terreno ao lado do hospital se não fosse o equipamento do hospital, eles não teriam como apagar, na serra da Tiririca, chamaram
133 pois já estava se alastrando e ali é uma área de Proteção Ambiental e não tinham carro, não tinha efetivo e não tinha nada então,
134 acha que aqui temos enquanto Secretaria de Meio Ambiente e enquanto governo tomar uma posição porque realmente o nosso
135 corpo de bombeiros aqui está sofrível, não tem efetivo, em equipamento e nós estamos numa situação bem difícil nessa época
136 do ano de queimadas e outra sugestão seria fazer um convênio coma SEOP para que se visse através das câmeras de
137 monitoramento, até mesmo para pegarmos esses incêndios criminosos, porque no caso desse casal por exemplo, se tiver câmera
138 perto, a polícia pode ir atrás. O Conselheiro Jorge diz que a respeito disso acho que a COMAR faz esse acompanhamento com
139 as câmeras em função dessas ações, que não tem essa certeza, toda a cidade está ligada com a COMAR, nesse sentido, para
140 qualquer tipo de delito. Pergunta que: identificado uma queimada como denunciar, que nunca soube na cidade, diz que qualquer
141 coisa nesse sentido também é bem eficaz, não basta só ficar procurando nesse sentido porque por exemplo, vê uma queimada
142 vamos denunciar na hora, viu uma fogueira ou ver uma coisa que não deveria acontecer denúncia. O Presidente diz que hoje
143 com relação a isso temos uma dificuldade muito grande e a queimada temos que entender que é um problema nacional hoje, tem
144 problema relacionado ao clima, diz que o Pantanal está em chamas, São Paulo, o País inteiro está pegando fogo a verdade é essa,
145 tivemos recordes de temperatura registrado no mês de junho, nunca se teve um mês de junho tão quente, desde que tem sido
146 feitas as medições do IMETs, temos acompanhado isso na grande mídia. Então temos um problema muito maior do que isso. Diz
147 que outro dia desses a Pedra de Itaocia estava pegando fogo lá em cima, não foi ninguém que colocou, realmente foi fenômeno
148 da natureza, mas há aqueles que muitas das vezes são inservíveis, eles têm resíduo verde que tira do terreno, às vezes não tem
149 a paciência de esperar e às vezes não sabe da informação de que existe uma linha direta para SOMAR para agendar retirada
150 desses resíduos, as vezes tem aquele que sabe mas não tem paciência de aguardar, não quer ter o lixo na sua casa por alguns dias
151 aguardando a retirada e já antecipa a questão da destinação colocando fogo, diz que é morador de Itaipuaçu e muitas das vezes
152 na área onde mora, vê que durante o dia inteiro aquela coisa tranquila, pacífica, mas quando chega de noite começa a ver os focos
153 de fumaça subindo, porque as pessoas usam à noite para poder colocar fogo, porque é mais difícil identificar, você não sabe da
154 onde o fogo está vindo ao certo então, a identificação é muito difícil, ainda assim estamos realizando campanhas de educação
155 ambiental regularmente nas nossas sedes das unidades de conservação do Silvado e do Espiraído, existem dias específicos que
156 também trabalhamos isso com um público que vai lá fazer visita, temos oficina de educação ambiental nessa parte de queimadas,
157 fazemos a divulgação, temos um acordo, uma cooperação com a GDA com a Guarda Ambiental e tudo aquilo que conseguimos
158 identificar notificamos e atuando, mas precisamos que a sociedade possa colaborar com todos nós, ainda assim se essas medidas
159 que estão sendo tomadas até agora, se elas são as mais eficientes, isso já é um outro debate, é o melhor para ser feito, sabemos
160 que não, é suficiente, precisamos de mais, tanto que a Secretária está aberta a sugestões, a um diálogo amplo por isso que existe
161 o Conselho de Meio Ambiente, para poder se estabelecer esse diálogo, esse debate, ampliar trazer a sociedade para mais perto.
162 Diz que a Secretária pediu que comunicasse aqui, inclusive que hoje ela teve uma reunião com a Secretária de Defesa Civil e já
163 combinaram para essa semana ainda uma reunião para começar a traçar planos de contingência relativa as queimadas, sabemos
164 que não temos uma Brigada Ambiental, uma Brigada de Incêndio em Maricá, Isso tudo são pautas para essa reunião e nada
165 impede que o próprio Conselho, nós aqui, deliberemos, uma iniciativa como essa para que seja levada não só para a Secretaria
166 da Cidade Sustentável, mas também a Defesa Civil que é quem deveria ser competente para estabelecer uma brigada como essa
167 por exemplo e tem um start daqui do nosso Conselho também. A Conselheira Anna Quintanilha diz que talvez até mesmo um
168 treinamento de brigadas nos condomínios, nas comunidades, pelo menos o primeiro socorro porque esse de Itaocia Valley ontem
169 poderia não ter se alastrado tanto se houvesse quem atendesse na hora e não tinha. O Presidente diz que com relação ao que o
170 Conselheiro Jorge perguntou, o que temos hoje são cartazes, que produzimos na própria Secretaria muitas das vezes quando temos
171 dificuldade de gráfica não esperamos, nós mesmos produzimos, os nossos funcionários que produzem nas suas casas com suas
172 próprias impressoras, podemos até divulgar nas mídias, só que não tenho aqui no momento, posso pedir ao funcionário da
173 Secretaria que mandasse para que possa colocar no grupo do Conselho e quem puder ir fazendo essa divulgação porque é um
174 trabalho de formiguinha, mas o que temos hoje é a questão da denúncia. A linha verde é o canal de telefone da SEOP e o e-mail
175 da Secretaria que é a forma que temos de denunciar. As medidas que estão sendo tomadas até hoje são essas, estamos estudando
176 outras questões e demandas como falou da reunião que está agendada com a Secretária de Defesa Civil do município para tratar
177 outros planos de contingenciamento para ampliar esse combate ao incêndio. O Sr. Milton Abraão diz que faz parte do Conselho
178 da Cidade, morador do segundo distrito, diz que é criador de abelha sem ferrão temos no País mais de 300 tipos nativos de abelhas
179 sem ferrão. É uma época muito ruim para elas essas queimadas, queria dizer só como colaboração que fez um curso de um ano
180 no Instituto Federal de Santa Catarina. O homem que é o responsável e está acabando com as abelhas sem ferrão no Brasil e o
181 fato de utilizar esse tipo de veneno que mata o mosquito também estão matando as abelhas sem ferrão em todo País. Existem
182 municípios do Brasil que já estão proibidos a antiga SUCAM que usava deste veneno, porque nós criadores protetores da abelhas
183 sem ferrão, temos a nossa colmeia, são abelhas de baixo custo, temos cadastro no PESAGRO, é uma abelha muito valorosa o
184 que está havendo em vários municípios onde é aplicado esse veneno uma perda de quase 100% das abelhas, elas saem para
185 pastar durante o dia e quando voltam acabam levando o veneno para a colmeia. Diz que é Presidente da Associação do Moradores
186 de Pindobal e faz parte da NOVA - União das Associações de Moradores de Maricá e também estamos criando a associação
187 Amaterra, de produtores da terra, fizemos uma cartilha de associado que vai ter com a relação às queimadas que estão
188 acontecendo no município. A proteção da cidade de Maricá dos focos de incêndio, considerando os elevados e alarmantes
189 números de focos de queimadas no município de Maricá, durante o mês de Julho do corrente ano, inclusive atingindo diretamente

190 alguns dos nossos Associados. Requisitamos informações e providências urgentes sobre planos de fortalecimento de combate às
191 práticas e os dados de sua execução inicial, com referência a recursos humanos e materiais já em campo, visto que já constatamos
192 que a brigada de incêndio municipal apresenta deficiência, e gravíssimas, para o atendimento e combate de foco de incêndio.
193 Solicitamos ainda que se realize uma ampla campanha de conscientização junto a população local que ressalte não apenas o
194 caráter criminoso da queimada, mas os danos ambientais e materiais causados ao usar, agricultores e projetos de reflorestamento,
195 área de Restinga e da Mata Atlântica, biomas tão caros ao sistema ambiental brasileiro e que devem ser protegidos pela Amaterra,
196 Associação Maricanse dos que trabalham na terra. Só para constar o nosso amigo que trabalha com agroecologia, tem um sítio
197 de 10 mil metros quadrados e perdeu basicamente o sítio aqui no Caju, o fogo começou no primeiro sítio e queimou três sítios.
198 O Conselheiro Felipe diz que não podemos esperar acontecer, que Amadarcy em março avisou que isso iria acontecer, tínhamos
199 questões que hoje deveríamos estar discutindo o acontecido, Então se a Secretaria tivesse realizado uma campanha forte,
200 estruturado, sem demora, não podemos ficar aqui ano após ano vindo para discutir. Que está nesse Conselho já há quatro anos
201 quase e todo ano é a mesma coisa, todo ano cobramos que fosse feito os panfletos das queimadas para distribuir, ficamos
202 agindo por acontecimento ao invés de se preparar para a questão que está acontecendo, acha que é mais um problema estrutural
203 mesmo e prioridade. Acha que o combate ao incêndio e esse dano ambiental, tem que ser prioridade da Secretaria a Cidade
204 Sustentável. Afirma que recurso não falta, e o que está precisando realmente é de organizar não só a campanha, mas também
205 ter efetivos para se preparar para o próximo ano. Que se prepara para no ano que vem mandar outro ofício para dar ciência que
206 isso vai acontecer de novo no ano que vem. Isso é fato, queimada é prioridade, temos que ter uma política em massa e fora a
207 questão estrutural. **Terceiro Ponto da Pauta:** Criação da Comissão Temática Permanente para as Unidades de Conservação. O
208 Presidente passa a palavra para o Conselheiro Luiz Felipe que diz que a ideia é criar uma comissão temática permanente para
209 debater em conjunto com Gestores das Unidades de Conservação as principais demandas que as unidades hoje apresentam. Vai
210 ser uma Comissão aberta para quem quiser participar, inclusive todos os gestores de Maricá, unidades válidas. Ele, Felipe Zeidan
211 e a Maria Beatriz que estão nesse momento como gestores das unidades de conservação. Diz que é uma comissão temática
212 permanente e convidamos a todos que tenham interesse em participar. O Conselheiro Jorge pergunta como que vai ser feito, se
213 vai ser por reunião online, via grupo WhatsApp a participação? O Conselheiro Luiz Felipe diz que a proposta é criar um grupo
214 via WhatsApp, as reuniões vão ser prioritariamente online, que estava conversando sobre calendário de reunião trimestral, para
215 cada três meses fazermos uma reunião, com divulgação antes. O Conselheiro Jorge pergunta se quem quiser se candidatar para
216 participar como faz? O Conselheiro Luiz Felipe diz que é aberto a todos que é só enviar a solicitação de interesse de participar
217 para o e-mail do Conselho. O Presidente diz que é só pegar com a Secretária Executiva Laudeci o endereço do e-mail do
218 CMAM e formalizar um pedido de participação, não tem problema nenhum, qualquer um da sociedade civil, do Conselho pode
219 participar, não só desse grupo de trabalho, mas qualquer outro grupo que já existia e que porventura venha existir. Criamos
220 também um grupo de trabalho na última reunião sobre a Ampliação da Unidade de Conservação do Morro da Peça, também está
221 em andamento, tem um outro também, aquele Filipe que você pediu também para criar o grupo de trabalho e acabou que não
222 teve adesão o da indicação da ALERJ. A Conselheira Anna Quintanilha diz que está pendente a criação da Comissão sobre a
223 remediação dos lixões, que ficamos de fazer visita e ver como está a remediação. O Presidente diz que estava conversando sobre
224 isso na Secretaria. Realmente ficou pendente, tínhamos combinado em marcar uma visita lá e ficou pendente por conta de vários
225 acontecimentos e foi ficando e acabou caindo no esquecimento, mas vamos ver se marcamos ainda para esse mês de julho ou
226 até meado de junho para fazermos uma visita. O Conselheiro Felipe diz que quer participar, pergunta quem que vai ser o
227 Coordenador, porque sempre tem alguém que fica a frente. Que é a mesma coisa do outro grupo que foi criado, precisa ser
228 definido porque se não fica esquecido. Diz que quer participar. O Presidente lembra que o Grupo de Trabalho que foi criado n
229 reunião anterior ficaram como integrantes: o Gerhard, Renata Gama, Mariliza. O Conselheiro Felipe diz que para que os grupos
230 aconteçam precisa de alguém a frente. A Conselheira Anna Quintanilha diz que tem que criar igual é no Conselho de Saúde,
231 chamamos de comissões. O Conselheiro Felipe diz que o Coordenador tem que prestar conta, porque senão se cria um monte
232 de grupo de trabalho e depois não se faz nada. Sobre essa temática das Unidades de Conservação quer participar sim é uma coisa
233 que lhe chamou atenção e quer saber a respeito de como está é sobre a questão do plano de manejo. Que o plano de manejo das
234 Unidades de Conservação venceu e ele inclusive é um plano Manejo importante, critério para a questão do ICMS Verde, se não
235 tiver plano de manejo, vai ficar complicado para poder angariar recurso para o ICMS verde. Ele vai ter que cada vez mais imprimir
236 cartaz na casa do funcionário público para poder fazer a campanha legal. E uma outra questão é que existe um plano de manejo
237 para todas as unidades de conservação de Maricá. Pergunta se todo mundo sabe que não é utilizado mais, porque não tem como
238 fazer plano e traçar estratégica para gerir aquelas Unidades de Conservação. Diz que é para isso que existe as secretarias
239 temáticas, tem que ter plano de manejo minimamente para as Unidade de Proteção Integral, para Unidade de Uso Sustentável.
240 Enfim pelo menos separar uma coisa e outra, porque fazer um plano manejo para todas as Unidades de Conservação, fica inviável
241 de execução e ao mesmo tempo fica nítido que foi feito para poder especificamente cumprir determinadas questões de legislação
242 para conseguir o ICMS Verde. Que o ideal é cada uma Unidade ter seu plano de manejo, cada uma tem sua característica
243 diferente uma da outra, se começarmos agrupar muito e colocar muita unidade que não tenha o mesmo perfil, acaba o próprio
244 gestor que é você, daqui a pouco vai ficar confuso, cita várias diferenças entre as Unidades. Então gostaria de saber em que
245 estado está e como vai se tratado daqui para frente nessas próximas, se já vai abrir alguma licitação para contratação desse tipo
246 de plano de manejo para as Unidades de Conservação. A Sra. Mariliza Galvão, diz que é apenas uma cidadã, pergunta que
247 quando você falou em criar uma comissão temática permanente da Unidades de Conservação, isso tem relação com o Conselho
248 Gestor de Unidade de Conservação, acha que tem a ver com o que foi falado. Só uma observação por tudo que tem visto da
249 Secretaria da Cidade Sustentável na cidade, lhe parece que juntar tudo numa única Comissão fica difícil de entender como o
250 Conselheiro Felipe falou, da necessidade de cada Unidade de Conservação, é só uma observação porque queria saber sobre isso
251 e a sua principal vindo aqui é essa. O Sr. Elson Rabelo diz que já trabalhou com essas questões antes, nem esperava ter
252 questionamentos agora, foi muito rápido a primeira questão que causa complexidade, que saiba não é legalmente possível se

253 empacotar os plano de manejo de Unidades independentes. Inclusive por exemplo a APA é uma Unidade Estadual sequer poderia
254 ser misturado a uma Unidade Municipal, se o município não tem sequer pode fazer um plano de manejo genérico que abrange
255 a APA. O Conselheiro Felipe interrompe e diz que aqui em Maricá, todas as unidades municipais têm um único plano do manejo.
256 O Conselheiro Luiz Felipe esclarece a respeito disso. O Sr. Elson diz que isso significa também se ela são geograficamente
257 coligadas por corredores ou algo assim, ou elas são realmente Unidades separadas e vão ter um plano único porque se foi isso,
258 acha que não é muito regular. O Conselheiro Luiz Felipe diz que a respeito do plano de manejo unitário, apesar de ser o único
259 documento cada unidade de conservação ele é tratado de forma independente dentro do documento do plano de manejo então, o
260 REVIS das Serras de Maricá, o refúgio da vida Silvestre, ele tem uma parte dentro do documento que trata só dele. Apesar de ser
261 um documento só ele trata de cada unidade de conservação, atualmente ela não contempla todas as Unidades de Conservação
262 do município. O Plano de Manejo é de 2013, tem 10 anos de vigência para renovar, esse seria o último ano nosso para renovar.
263 Vamos dar entrada agora, no segundo semestre para poder fazer a renovação desse plano de manejo, além da Unidades que já
264 estão criadas, vamos incluir também a do REVIS, São Bento da Lagoa e a do Morro da Peça essas foram criadas após o plano de
265 manejo. Apesar de ser um plano só, ele contempla cada unidade de conservação. O Conselheiro Felipe diz que fica muito confuso,
266 ele não contempla, ele descreve, têm que citar as unidades de conservação. É lógico que não faz um plano de manejo que fala
267 que todas as unidades vão conseguir, só descreve o território e é outra coisa que a gente crítica que vem sendo usado na maioria,
268 não adianta fazer plano de manejo com 600 páginas, ninguém lê, nem o funcionário da Unidade lê, então hoje em dia se faz os
269 planos de Manejo, um pouco mais resumido, que são os planos de ação e coloca em anexo, o levantamento de fauna e Flora que
270 às vezes fica aquele calhamaço de coisa, que isso ele tem anexo, mas um plano de maneira que o funcionário da unidade de
271 conservação tem que andar com ele debaixo do braço, como se fosse Constituição Federal para o advogado, uma unidade de
272 conservação da REVIS da Lagoa de São Bento. Outra crítica, que mais uma vez fala aqui. O Conselho sempre recebe as coisas
273 prontas, não se discute para levar e fazer as licitações, cita a questão do SISGEL que a Secretária da Cidade Sustentável
274 apresentou uma proposta que a prefeitura já fazia. Então precisamos discutir antes para que possamos chegar a um consenso
275 antes de soltar qualquer licitação, precisamos discutir, conversar, sugerir e debater. Lógico que ninguém vai ser 100% certo,
276 mas vai sair uma proposta do plano de manejo mais acertada para o município. Sugere inclusive que se isso está sendo montado
277 ou pensado, que tragam para ser discutido aqui numa reunião futura, que já tragam uma proposta Inicial para que possamos fazer
278 nossas sugestões antes de se abrir um edital ou uma licitação. O Conselheiro Luiz Felipe diz que esses questionamentos para ele
279 não fazem nenhum sentido, se tiver 10 Unidades de Conservação e você fizer um plano de 500 páginas, vai ser lido as 50 páginas
280 do seu plano, não é preciso ler o documento inteiro. Estamos otimizando tempo de elaborar o documento ao invés de elaborar 10
281 documentos, porque tem índice para ser consultado o que deseja. O Conselheiro Felipe diz que tem uma série de justificativas
282 porque a Unidade de Conservação tem que ter sua pauta ou, senão, agrupar por categorias de Unidade de Conservação de Uso
283 Sustentável ou de uso integral, uma coisa que seja mais coerente. Diz que trabalhou com isso muito tempo, sabe como funciona,
284 que não vale a pena ficar discutindo a mesma coisa e persistir no mesmo erro. Sugere que a Secretaria aproveite que estamos
285 aqui voluntariamente para discutir isso e propor determinados ajustes, e modernização, diz que no mundo todo as Unidades de
286 Conservação dos Estados Unidos e da Europa, estão fazendo planos de Unidade de Conservação de forma concisa e independente.
287 A Senhora Fátima Casarino diz que uma coisa é o edital, a formatação do edital. Se faz um edital e pedimos que eles apresentem
288 10 produtos, por exemplo, que cada produto seja de uma Unidade de Conservação, isso facilita muito para quem está fazendo o
289 edital, se é essa confusão, concorda com o Conselheiro Luiz Felipe que é um edital e cada Unidade de Conservação tem o seu
290 caderno. Diz que é da Gestão da Bacia Hidrográfica, Bacia do Paraíba do Sul e vários outros Subcomitês e brigamos muito com
291 isso, com plano de bacia enorme e aí criou-se cadernos específicos de bacias para que cada Sub-bacia pudessem ter um controle.
292 Se for isso é um questão de formatação. O Conselheiro Felipe interrompe, diz que o plano de manejo atual não é assim, que ele
293 tem que ser melhorado, a gente aqui trocando ideias. O Sr. Elson diz que o que não está entendendo, que parece que até onde
294 sabe o plano de manejo da Unidade é um plano físico, é um plano geológico, biológico que moveu estudos a respeito específico
295 da unidade, ele é justificado por relatório científico daquela específico Unidade e jamais um plano geral poderá satisfazer a todas
296 as Unidades, porque no mínimo você teria que ter nesse plano, então digamos, Subcomitês ou Subgrupos gestores de sessões
297 específicas das Unidades de Conservação, porque se não tem isso sequer podemos chamar isso de um plano de manejo de uma
298 Unidade. O Conselheiro responde a dúvida da Sra. Mariliza, sim a Lei do CMAM dá a prerrogativa para ser o mesmo Conselho
299 para as Unidades de Conservação, a nossa ideia não é usar o espaço das reuniões do Conselho para falar da Unidades de
300 Conservação e sim criar uma Câmara Técnica para falar especificamente das Unidades de Conservação onde podemos debater
301 com a sociedade e moradores os temas apresentados e nada impede também da população apresentar os temas para serem
302 debatidos no Conselho e na Comissão permanente. A ideia é levar um diálogo também que facilite porque vamos ter uma reunião
303 especificamente para as Unidades de conservação. O Presidente diz que tenta flexibilizar um pouquinho para poder dar a voz ao
304 público presente, que o público logicamente sempre vai ter lugar aqui, mas precisamos contingenciar, temos uma pauta que
305 precisamos seguir e precisa ser respeitada e se não respeitamos, acabamos deixando os temas que estão sendo mais emergentes
306 para depois. Temos uma apresentação um pouco extensa para fazer, a Câmara tem o tempo regimental de funcionamento, mas o
307 último ponto de pauta é informes gerais pede a colaboração de todos, para quem tiver às vezes algum informe, notícia, alguma
308 contribuição para esse Conselho, favor fazer nesse último ponto de pauta. Coloca em votação a Criação da Comissão Temática
309 Permanentes para as Unidade de Conservação, foi aprovado por unanimidade. **Quarto Ponto da Pauta:** Apresentação do Sistema
310 de Drenagem de Maricá. O Presidente convida a Sra. Raquel para ir até o púlpito para fazer a apresentação. O Conselheiro Luiz
311 Felipe pergunta se ela prefere que interrompa no momento ou que as perguntas sejam feitas no final da apresentação. Pede aos
312 presentes se caso tenha alguma pergunta que anote e faça no final da apresentação. A Sra. Raquel Sampaio se apresenta, diz que
313 esse produto foi desenvolvido e seria entre a empresa Lazarus Engenharia, que foi a empresa que venceu a licitação para a
314 elaboração do Plano de Manejo de Águas do Município de Maricá e que esse produto foi desenvolvido em parceria entre a
315 Empresa Lazarus e a Escola Politécnica UFRJ. Diz que vai começar com o vídeo de caráter geral para o público e depois vai

316 entrar na parte de detalhamento, Objetivos do Programa que é: Planejar os mecanismos de gestão urbana para o manejo
317 sustentável das águas pluviais e da rede hidrográfica de Maricá, reduzir prejuízos causados por inundações, melhorar condições
318 de saúde da população e do meio ambiente urbano, dentro dos princípios econômicos, sociais e ambientais, planejar a distribuição
319 da água pluvial no tempo e no espaço, com base na tendência de ocupação, ordenar a ocupação das áreas de risco de inundação
320 através de regulamentação, restituir parcialmente as funções do ciclo hidrológico natural, mitigando os impactos da urbanização,
321 formatar um programa de ações de curto, médio e longo prazo. Premissas para o Programa: Abordagem interdisciplinar no o
322 PMAP deve ter cada bacia hidrográfica de Maricá como unidade de planejamento, o sistema de águas pluviais deve ser
323 diagnóstico e na solução dos problemas de inundação, Gestão Integrada do PMAP com os outros sistemas que compõem a
324 infraestrutura, estipular uma vazão de restrição para as bacias, integrado ao sistema de Saneamento Ambiental. O PMAP deve
325 regulamentar a ocupação do território. É necessário um programa de fiscalização das medidas propostas no PMAP. Mostar e
326 explica as metodologias do programa. A concepção dos arcs de planejamento, áreas de planejamento, propensão a inundações.
327 As Forças e Fraquezas de Maricá, Matriz SWOT/ FOFA(Força, fraqueza, oportunidade e ameaça). Subprogramas sob o ponto
328 de vista Urbano-Antrópico se aplicam sobre o território como um todo e a cada AP em particular. As Diretrizes de Projeto –
329 Macro drenagem, Diretrizes do Projeto, Área de Planejamento 1 (AP1) que compreende os Parques Maringuela, Inoã e Lagoa
330 Brava. Mostra o exemplo de Parque Fluvial Urbano Multifuncional para os parques anteriores. Fala das Bacias de Amortecimento
331 em Chácaras De Inoã, Microreservatórios em Jardim Atlântico Oeste, do Projeto Piloto: Itaocia Valley. Emergencial (Imediato)
332 CURTO (ATÉ 5 ANOS) Dragagem e alargamento do Canal de São Bento e do Rio Vigário até o afluente sul do Condomínio
333 Marighella, dragagem do Canal da Costa, Limpeza dos principais cursos d'água da bacia, remoção de singularidades hidráulicas
334 geradas pelo inadequado dimensionamento do sistema de drenagem, implementação da fase emergencial de recuperação da
335 Lagoa Brava que conta com a dragagem e alargamento do curso d'água central (Rio Vigário). MÉDIO (ATÉ 10 ANOS)
336 Implementação de parques inundáveis na região a montante do condomínio Marighella e implementação de sistema de
337 microdrenagem para facilitar o escoamento em direção aos parques fluviais, implementação de reservatório de montante de médio
338 e grande porte, implementação da fase 2 de recuperação da Lagoa Brava que conta com o rebaixamento final das margens do rio
339 Vigário e rebaixamento inicial no restante da Lagoa. LONGO(até 20 anos). Implementação da fase 3 de recuperação da Lagoa
340 Brava que conta com o rebaixamento final de toda a Lagoa. Da Área de Planejamento 2 (AP2) que compreende os Parque do
341 Ubatiba, Lagarto e Central todos com as seguintes previsões: EMERGENCIAL (IMEDIATO) Limpeza dos principais cursos
342 d'água, Dragagem do Rio Mombuca até a RJ- 106, Alargamento do Rio Mombuca próximo a foz, Dragagem do Rio Ludigero
343 Dragagem do Canal da Cidade. CURTO (ATÉ 5 ANOS) Implementação de Parque Inundável próximo ao Condomínio
344 Landscape, Implementação de Parque Inundável a montante da RJ-106, próximo à Rua Henfil Implementação de cinco
345 reservatórios a montante localizados nas encostas da AP2, MÉDIO (ATÉ 10 ANOS) Implementação de três reservatórios: a
346 montante ao leste da AP2; a montante da RJ-106 no Rio Retiro; a montante no Camburi. LONGO (ATÉ 20 ANOS)
347 Implementação de um novo reservatório de montante Implementação de um parque a montante, próximo ao Rio Ubatiba (Região
348 do Silvano. Área de Planejamento 3 (AP3), que compõem os Parques de Guaratiba, Vale da Figueira e Guarapina. CURTO (ATÉ
349 5 ANOS) Dragagem para limpeza dos principais cursos d'água da região, implementação do Parque do Vale da Figueira,
350 preservação das áreas adjacentes ao Córrego do Engenho, que serão utilizadas como parte do Parque do Vale da Figueira, para
351 fins de funcionamento como planície marginal de alagamento, implementação de dois reservatórios de detenção com
352 amortecimentos das vazões fluviais na área do Parque do Vale da Figueira. MÉDIO (ATÉ 10 ANOS) Dragagem para recuperação
353 das lagoas de Guaratiba e Guarapina segundo o plano de alinhamento do INEA, implementação dos Parques Guaratiba e
354 Guarapina, implementação de um reservatório de detenção localizado no bairro espriado. LONGO (ATÉ 20 ANOS)
355 Implementação de 7 reservatórios de detenção localizados nas regiões a montante. Apresenta a Mancha de Inundação após a
356 Implantação dos Projetos e os Indicadores de Desempenho. Fala das Audiências Públicas, que tem hoje no site o programa RESU
357 e todos os tons desse plano, ele é contido de muita informação. Hoje está no processo de formatação, onde tem cinco livros que
358 está tendo de fundir os cinco, está chegando em 1200 páginas. Lembra que recentemente o programa acabou de ganhar um
359 prêmio, foi o primeiro lugar na Associação Brasileira de Arquitetos paisagistas sobre prática de planejamento da paisagem da
360 categoria Produto. Esse programa é conceitual, para ele se transformar efetivamente em projeto, vai precisar de alguns estudos
361 complementares ambiental, que sejam feitos projetos que respeite as diretrizes do plano e uma outra etapa que efetivamente seja
362 complementada através das obras. Diz que é Engenheira Civil com especialização na parte hídrica, de recursos hídricos e só vai
363 conseguir realmente responder às dúvidas técnicas, a parte de Gestão foge da sua alçada. Agradece, diz que está aberta para
364 críticas e perguntas, que tentou ser o mais breve possível. O Presidente diz que para contingenciar o nosso tempo. O Conselheiro
365 Luiz Felipe diz que irá marcar três minutos para cada pessoa que tiver interesse de fazer questionamento, pergunta ou colocação
366 a respeito do programa. O Conselheiro Felipe diz que é uma pena que o representante SOMAR foi embora, não sabe se foi
367 proposital ou se teve algum motivo para sair, porque você apresenta justamente o oposto do que SOMAR vem fazendo em
368 Maricá que é canalizar Rio, dragar, meter retro escaveira nos rios, suprimindo a mata ciliar isso tudo com aval da Secretaria da
369 Cidade Sustentável chancelado por eles, então a aberração por isso, quando você foi apresentar no subcomitê a qual também
370 faz parte, a preocupação enorme do perante isso, porque o que vemos hoje é uma aberração de crimes ambientais, licenciados
371 pelo órgão ambiental, inclusive canalizar. Agora recente vem canalizando mais rio então, como foi falado no Conselho da
372 Cidade, Maricá parece que usa a engenharia de 1920, que acha que o engenheiro ainda pode controlar a natureza, boa parte dos
373 dados são utilizados hoje estão totalmente encerrado, porque a dinâmica das emergências climáticas inclusive se utilizou a
374 elevação do nível do mar. Então a especulação imobiliária hoje ganha muito dinheiro aqui, mas maioria das pessoas que estão
375 comprando seus imóveis não sabem que podem inundar e isso já tem dados científicos. Então por isso que ficamos nesse outro,
376 porque o planejamento desse mostra qual é a realidade que vem sendo utilizada. Mas por outro lado na prática a SOMAR com
377 os licenciamento ambiental vem fazendo outro contrário no município. A outra questão é o plano diretor, que nem sequer for
378 aprovado, então é um absurdo, mas estão querendo votar para poder andar de carro na praia e fazer churrasco e o plano diretor

379 está engavetado são aberrações que a gente vê em Maricá. A outra coisa que a SOMAR vem fazendo que a aberração também
380 é que cada vez mais se utiliza asfalto em vez de utilizar o piso permeável que é mais barato, mais uma vez com a chancela,
381 um licenciamento, com coisas não sustentáveis com uma cidade que tem uma Secretaria da Cidade Sustentável. Senti falta do
382 Taboal que inclusive durante as audiências públicas a qual participou também ele era mais presente e não está vindo, mas isso
383 lhe causa outra preocupação que é uma luta, inclusive da Amadarcy problemas não estou vendo mais ele aí. Gostaria de saber
384 o porquê ele não está, se foi só uma questão de apresentação, mas ele consta no plano, enfim a questão da elevação do nível dos
385 oceanos se foi levado em consideração, porque pode ser bem pior e pedir para você poder enviar essa apresentação para que ela
386 fique registrada dentro do Conselho, para que conselheiros possa ter uma base para se pautar, já que ele foi contratado de estudo
387 com recursos públicos, que possamos utilizar para impedir as insanidade que são feitas em Maricá A Raquel responde que o
388 Taboal continua presente no plano, foi só uma questão mesmo de apresentação. Tem muita coisa para mostrar tive que dar uma
389 pré selecionada mas ele continua constando. O resumo do plano hoje ele está contido mesmo interesse no site do programa tem
390 o RESU ele está postado aqui, essa apresentação vai deixar disponível e o site é maricaprogramadedrenagem.com.br . Fala das
391 considerações das Marés. O Conselheiro Felipe diz que é o aumento do nível do oceano. Que durante a validade de Conferência,
392 nas audiência pública falaram sobre o cenário otimista, mas do jeito que está hoje, estamos encaminhado para o cenário
393 pessimista. A Raquel explica o cenário pessimista . O Conselheiro Luiz Felipe diz que só por questão de contingenciamento de
394 tempo vamos seguir com as perguntas dos Conselheiros e depois eu abro para o público. O Conselheiro Wil diz que é Conselheiro
395 do Meio Ambiente mais também é Conselheiro do Conselho da Cidade, que fez um debate riquíssimo na Conferência da Cidade
396 sobre o tema das mudanças climáticas talvez se você até pudesse ter ido participar das discussões e até apresentar numa mesa de
397 debates. Primeiro lugar gostaria de parabenizar o grupo e o trabalho, pela magnitude, pelo resultado que você conseguiram,
398 academicamente ele é de louvor mas, com técnico da Secretaria de Urbanismos e pensando nos recursos administrativos que a
399 prefeitura precisa alcançar a magnitude do que está esperado ali. O projeto tem as previsões dos cálculos dos maiores níveis, do
400 cenário pessimista tanto da questão hidrológica, mas queria saber se também ele foi em algum momento quantificado o custo de
401 execução desses mecanismos que estão propostos para as áreas, custo total e o custo parcial ou ao longo dos anos porque os que
402 tem estratégias de curto e médio e longo prazo, se chegou ser verificado o custo de implementação, se houve verificação se
403 essas áreas são públicas, essas áreas já estão reservadas, se tem em áreas que são privadas o quanto elas impactam desapropriação,
404 um impedimento de construção, e custos para executar os parques e esses mecanismos que estão previstos, se há uma planilha de
405 custos tanto da implantação como depois operacional disso? Então acha e acredita porque participou de outras audiências não
406 viu isso as partes dos projetos, acha que da evolução desse projeto seria avançar para que a administração pública pudesse tomar
407 decisões e também saber que prazo, ele é muito bom, muito perfeito, mas essa série de coisas elas têm que funcionar de um modo
408 único, não adianta construir alguma coisa só, então até isso o plano poderia mandar, no mínimo tem que ter esse aqui, as
409 estratégias mínimas, tudo bem, vocês fizeram uma rede enorme que vai funcionar perfeitamente se tudo tiver funcionando se
410 não, quais são as etapas graduais, prioritárias de implantação? Qual é o custo disso? Acho que isso que o projeto de evoluir, não
411 sabe se fiz entender, só está querendo contribuir para que isso seja utilizado. A Raquel diz que inclusive muito pertinente, por
412 se tratar de um programa não foi levantado os custos, foram dados estimativos de volume de movimentação de terra, por
413 exemplo, de volume de taxa de replantio. Então é feita a gestão, que esses programas ao se tornarem projetos que cada projeto
414 seja acompanhado de um estudo técnico preliminar. Aonde esse estudo técnico para desenvolver efetivamente os custos por
415 projeto e até que estejamos monitorado isso para ser entendida por um ponto de vista socioeconômica, é viável ou não é viável? Qual
416 que é hoje o custo de obra de drenagem da cidade de Maricá por metro quadrado? Qual é o custo disso para o que está sendo
417 oferecido, a sugestão é recomendação que esse custo seja feito através desse estudo técnico preliminar por projeto, por área
418 dessa que vai apresentar se não chegaria no final do ano e não conseguiria finalizar esse trabalho, mas é importante nas
419 considerações finais ainda não colocou ainda não está com a última versão impressa revisada dos TOMOS. O que você colocou
420 com relação aos custos, ele entrará com uma regulamentação para a próxima revisão desse programa. O Conselheiro Wil diz que
421 o importante e esse faseamento de implantação qual é a gradatividade de implantação desses parques, quem seria prioritário
422 dele, quais são as fases prioritárias de implantação. A Raquel diz que na verdade nós temos, fuge um pouco o tempo a questão
423 do tempo, mas quando é colocado emergencial curto, médio e longo prazo no programa tem um mapa referente a lâmina de
424 inundação o para cada etapa dessa então, tem aqui emergencial, se tudo que está aqui na emergencial for feito qual é o resultado
425 do seu mapa de acordo com a mudança das cores. Então tem um mapa diferente mostrando a deficiência desse conjunto. Diz que
426 são muitos mapas e que realmente não conseguiu trazer. O Conselheiro Will pede que a Raquel entenda que isso é importante
427 fazer na administração porque temos que montar o plano anual de contratações então, se já tiver o custo anual de implantação
428 de cada coisa, as Secretarias consegue se programar para implantação desse projeto se não houver no plano de ação a estimativa
429 de custo e quanto custa cada fase dificilmente a administração consegue se planejar em relação à implantação desses projetos. A
430 Raquel diz que gostou do comentário e acha que antes dessa finalização cabe uma revisão no RESU contendo esses custos, que
431 o comentário acrescentou e ajudou. O Conselheiro Will diz que estamos sendo cobrado por auditoria do TCE justamente nisso
432 em relação a outros planos como o plano de mobilidade, plano diretor, de habitação o TSE quer saber exatamente o quanto de
433 cada coisa está planejada no orçamento anual, se temos um belíssimo plano mas não sabemos quanto custa cada coisa, não
434 conseguimos nem botar no orçamento anual. A Raquel diz que já está pensando nessa revisão. O Conselheiro Will diz que ele
435 pede memória de cálculos com base em outros lugares, tem que procurar referência. O Conselheiro Luiz Felipe convida a Sra.
436 Marellisa, que diz que são algumas perguntas. Você tem a rede fluvial está sendo feita? Já está sendo feita alguma coisa? porque
437 existe uma obra que foi feita de drenagem em Itaipuaçu na frente da sua casa e se tem a ver com esse estudo? A segunda pergunta
438 se foi levada em consideração a elevação do mar e o não escoamento? Porque o grande problema daquela área justamente é
439 esse? E qual foi o maior volume de água que você testou nesse sistema? e levado em consideração a elevação da água de baixo
440 para cima? Porque seu sogro morava na minha casa minha vida e foi depois que a chuva acabou que a água veio de baixo para
441 cima, então não veio de um rio, não veio de um córrego, ela veio de baixo para cima. Então, queria saber se também se foi

442 levado em consideração? A Raquel diz que com relação a essa do solo na verdade, não é só o nível da água é o tipo de formação
443 geológica do solo, nós fizemos mapeamento. Ele é o solo que permanece encharcado se você faz qualquer escavação nesse solo
444 ele aflora 50 centímetro e praticamente a permeabilidade dele é baixíssima até desconsideramos qualquer permeabilidade,
445 qualquer infiltração dessa água ali, ela foi levada em consideração na etapa de consideração do tipo de solo, por isso que ali não
446 considerando um projeto de infiltração porque não infiltra é o contrário. Por isso se você não tem área efetivamente para dar
447 caminho para esse excesso de água do solo que é encharcado só uma estrutura de concreto não vai funcionar. A Sra. Marilize
448 diz que encharcou devido ao nível do mar com a maré alta naquele momento então, as águas não escoam naturalmente para as
449 outras lagoas o que é muito natural daquele local na verdade é o natural dali. A Raquel diz que justamente a questão de você
450 está utilizando o reservatório de montante, de reservatórios para absorver essa volume de água. É porque você tem uma
451 capacidade de escoamento em função do nível do mar limitada. Por isso que hoje principalmente na P1 a recuperação da Lagoa
452 brava, ela é uma solução justamente porque você está armazenando esse excesso que você não consegue escoar com a maré
453 alta. Isso foi levado em consideração. A Sra. Marilize pergunta qual o metro cúbico máximo que você utilizou: A Raquel diz que
454 que ponto por metro cúbico fazemos por intensidade de chuva foi, considerada a máxima chuva. Já o volume previsto com uma
455 intensidade maior para questão climática de 25 anos, para rede de macro. Explica o que é Rede de macro que são os principais
456 rios e as principais galerias. A rede de micro drenagem a gente utiliza intensidade de 10 anos, para a rede de macro de 25 anos
457 tem o número de intensidade, porque se não se engana foi perto de 250 ml por hora ou seja em uma hora você tem independente
458 da região uma lâmina de 25 cm de água, para o cálculo do volume você multiplica isso pela área da bacia. A Sra. Marilize diz
459 que desde da última chuva do Rio Grande do Sul aquela chuva estava prevista para cair aqui semanas antes, exatamente a mesma
460 quantidade de metros cúbicos que caiu no Rio Grande do Sul. Estava previsto para cair nessa região do Rio de Janeiro, Niterói,
461 São Gonçalo e Maricá e acabou não caindo também. Mas é por isso que perguntou um momento, vai cair e não é uma questão
462 de 25 anos é a qualquer momento mesmo, porque é natural. A Raquel diz que quando falamos 25 anos significa o seguinte,
463 porque o que considerou quando fez esse cálculo é a maior chuva que ocorre em 25 anos não é que ela vai cair daqui a 25, ela
464 pode cair amanhã, mas ela vai ser a maior dentro dos próximos dos 25 anos. É o número que é chamado de Conservador e está
465 dentro da legislação e da norma das boas práticas. Em relação com a obra de Itaipuaçu tem dois projetos que a empresa
466 desenvolveu que foi para região do Barroco e para Atlântico Central. Mas essa é da região do Barroco ela não é uma drenagem
467 dessa convencional ela inclui um túnel então, provavelmente não estamos executando essa obra ainda. A Sra. Marilize diz que
468 foi grande e que sua rua é mais larga de Itaipuaçu que foram colocados um quadrado do tamanho da rua e uma altura maior de
469 um homem. Então foi uma coisa grande então achou que fosse vocês. A Raquel diz que todas as estruturas que estamos projetando
470 são menores. O Conselheiro Felipe pede um questão de ordem que vai precisar sair. Queria deixar como sugestão para próxima
471 pauta que já mandou os dados para Laudeci no grupo da Luiza Sarmento, só para ficar ciente dessa sugestão de pauta. O Sr.
472 Milton diz que é morador do segundo distrito, perto da aldeia onde desce o rio Caranguejo, tem um morro do Pindobal, diz que
473 a Raquel resumiu bem sua apresentação, que não viu nada naquela região, acredito que isso é um projeto executivo. A Raquel
474 diz que esses são programas que são orientações. Para que sejam desenvolvidas Projetos, ele é a solução. Qual é a solução que
475 efetivamente vai ajudar a resolver. O Sr. Milton pergunta por qual Secretaria foi feita essa licitação. A Raquel responde que foi
476 pela SOMAR. Que esse programa é resultado de uma licitação feita pela SOMAR. O Sr. Milton diz que os moradores a gente
477 vem acompanhando e participando das oficinas o Plano Diretor, do Plano de Mobilidade, então todos os estudos que você
478 apresenta, foram estudos que o IBAM que o Instituto fez um estudo muito grande para chegar ao consenso do Plano Diretor de
479 Maricá, onde previa muitas coisas dentro dessa áreas ambientais, comunidade e infelizmente o Plano Diretor ainda está nessa
480 casa para ser aprovado, A nossa lei de uso do solo Lei nº 2272/2008, ela tem 16 anos, gostaria de saber como o impacto dessa
481 legislação antiga dentro da previsão de vocês? A Raquel diz que principalmente com relação coeficiente de permeabilidade do
482 solo, explica o que é coeficiente de permeabilidade: Se você comprou um lote, de 50 metros por 10 metros, vai ter uma faixa que
483 vai escolher e não vai concretar, vai colocar uma grama e a vegetação. Porque mesmo que não filtre tem a retenção das próprias
484 plantas, que chamada retenção superficial e tudo isso ajuda para que esse volume de água não vá uma única vez para rede pública
485 de drenagem então, tem vários mapas nesse estudo, baseado principalmente que são essas regiões marcadas, esses parques é
486 importante para que pensem onde serão esses locais. O Sr. Milton diz que essa lei já tem 16 anos impacta no trabalho dela
487 porque você está trabalhando em cima de uma legislação antiga de ocupação. A Raquel diz que esse trabalho não esperou essa
488 aprovação desse plano. O Conselheiro Will diz que o Sr. Milton é um Conselheiro do Conselho da Cidade e tem razão tanto a
489 excelência do trabalho realizado como o Plano de Diretor, como Plano de Mobilidade todos dependem da revisão do Plano
490 Diretor. Então é uma luta tanto dos técnicos como da sociedade civil, a aprovação do novo Plano Diretor discutido, senão daqui
491 a pouco temos que fazer revisão da revisão, inclusive, esse grupo que foi feito conhece vários professores que tiveram conosco.
492 Fala para o Sr. Milton se ele ler com calma vai ver que ele faz bastante citação ao trabalho desenvolvido está bastante coerente,
493 as recomendações que são feitas, são as mesma que fizemos. No do Plano de Mobilidade por exemplo: Vai ser necessário rever
494 a lei de uso do solo geral e coeficientes, talvez haja uma resistência, um mal entendimento do que o Plano Diretor por isso que
495 ele ainda não foi votado, porque as pessoas acham que essas estão no Plano Diretor quando não estão, a visão que fizemos aponta
496 coisas que vão ser revistas nessa lei que a revisão da Lei de 2008, que tem que ser feita com essas orientações que ela coloca
497 nesse estudo dos programas com as orientações, fizemos no Plano de Mobilidade como as orientações que estão no novo Plano
498 Diretor, Plano de Habitação, Plano de Saneamento e em todos os Planos que estão sendo feitos, tudo depende da aprovação. O
499 Sr. Milton diz que Inclusive, o Plano foi separado de Itaipuaçu. O Conselheiro Will diz que é só para complementar e ajudar na
500 resposta, eles apontam sim na resolução através da revisão também de uso do solo. A Raquel diz que porque na verdade não se
501 aguardou e nem se utilizou a lei antiga, foi feito diversas reuniões e conversas para entender tem parâmetros de legislação do
502 solo que tem que ser revistos. O Conselheiro Luiz Felipe agradece a Raquel pela apresentação, diz que é um trabalho fabuloso.
503 A Raquel agradece e pede para ele fazer uma cópia da apresentação para ser repassado aos Conselheiros. O Presidente agradece
504 em seu nome e de todo o Conselho a sua disponibilidade realmente foi um trabalho que ele acompanhou algumas audiências em

505 Itaipuaçu, mas precisava trazer também para conhecimento de alguns Conselheiros, que não tiveram oportunidade na época e
506 sigamos com essas sugestões que o Conselheiro Will pontuou realmente precisamos ter um panorama maior. Além do trabalho
507 ter sido muito bem desenvolvido, mas a precisamos ainda ter um escopo mais ampliado com relação de quanto isso. Então, saber
508 quanto vai custar, se dá para pagar, se dá para fazer? Se não dá para fazer tudo vamos ver o que que é mais emergencial, quais
509 são quais são as prioridades, o que poderíamos traçar como prioridade, o orçamento separado, nem individualizado dentro desse
510 panorama. O Conselheiro Will diz que temos que saber a ordem de priorização e saber quanto custa e o que vem primeiro, qual
511 a ordem das coisas. **Quinto Ponto da Pauta:** Pauta para a próxima reunião. O Presidente diz que ficou a sugestão de convidar
512 o Coordenador da Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde para falar sobre o Fumacê, e o Conselheiro Felipe sugere convidar
513 o Pesquisador para falar sobre os peixes de nuvem. Lembrando que a próxima reunião vamos ter a Comissão Eleitoral validando
514 a eleição, que tudo correr dentro do esperado, vamos ter eleição para a Sociedade Civil. As cinco vagas de Sociedade Civil vão
515 ser dispostas a preenchimento de instituições, esperamos que nos próximos dias, no início do próximo mês já temos o Edital
516 publicado. A Conselheira Anna Quintanilha diz que continua pendente a pauta do GASLUB que tentou fazer contato com o
517 diálogo da Petrobras pedindo que eles indicassem para onde deveríamos enviar o ofício solicitando a presença dele, só que não
518 deram respostas ou seja a Petrobrás está fugindo do assunto. O Conselheiro Luiz Felipe diz que tinha anotado essa pergunta para
519 fazer a Conselheira, mas se ela puder enviar os questionamentos, podemos fazer um ofício para poder encaminhar a eles. **Sexto**
520 **Ponto da Pauta:** Informes gerais. Não houve. O Presidente agradece a todos pela presença, convida para a próxima reunião no
521 dia 30 de julho às 14 horas, presencial no mesmo local, encerrou a reunião às 16:37 (dezesesseis horas e trinta e sete minutos), eu,
522 Laudeci Costa, Secretária Executiva, lavrei a presente ata, que foi revisada pelo Conselheiro Jorge Rodrigues Andrade, por
523 expressar a verdade, dato e assinado juntamente aos Conselheiros presentes, Maricá, 25 de junho de 2024. XXXXXXXXXXXXXXXX
524

524

525

Bruno de Souza Lougon
Gestor – Sec. da Cidade Sustentável
Presidente

Laudeci Costa
Secretária Executiva

526

527

528

529

Ana Maria Cajueiro
AMASP- Ass. De Moradores e Amigos Sítio Santa Paula

Luiz Felipe Santos da Silva
Gestor – Sec. da Cidade Sustentável

530

531

532

533

Felipe Queiroz
Instituto Floresta Darcy Ribeiro-AmaDarcy

Anna Maria de Carvalho Quintanilha
AMASP- Ass. De Moradores e Amigos Sítio Santa Paula

534

535

536

Jorge Rodrigues Andrade
SOMAR

Will Robson Coelho
Secretaria de Urbanismo